

A **poda** é uma operação importante para o equilíbrio das plantas, devendo respeitar a fisiologia e hábitos de frutificação, tendo em vista a obtenção dos frutos com qualidade superior.

A poda é também um processo de **luta cultural** determinante, para reduzir o inoculo de algumas doenças da Vinha, Pomoideas e Olival, pelo que esta operação deve ser ponderada também do ponto de vista fitossanitário.

Chama-se atenção dos Srs. Agricultores para a **lenha da poda** (varas, cepas, ramos e pernadas) **provenientes de plantas doentes da vinha, pomar e olival com as doenças a seguir descritas, devem ser retiradas e queimadas para evitar a propagação.**

A restante lenha da poda em boas condições sanitárias, é boa prática, proceder á trituração á superfície do solo, o que vai contribuir para uma melhoria da estrutura e aumento da matéria orgânica do solo.

1. VINHA

1.1 Escoriose

As videiras atacadas, apresentam fendas nos primeiros entrenós da vara, com um aspecto esbranquiçado com pontuações negras (Picnidios), órgãos de frutificação do fungo. Os gomos destas varas, têm um abrolhamento deficiente e os jovens pâmpanos afectados, ficam muito sensíveis á desnoça, afim de reduzir o inoculo através da poda, devem ser tomadas em consideração as seguintes medidas:

- **Podar se possível com o tempo seco e frio, o mais próximo possível do abrolhamento deixando para o final as cepas afectadas ou doentes.**
- **Quando a poda é curta, convém deixar 1 a 2 gomos a mais, do que o normal devido à deficiente rebentação dos gomos da base da vara**
- **Eliminar e queimar as varas que apresentem sintomas da doença**
- **Desinfectar o material da poda, tesouras e serrotes com lixívia a 5%, após o corte das plantas doentes.**
- **Nunca utilizar garfos para enxertia, provenientes de varas com sintomas, ou vinhas atacadas.**

1.2 ESCA

Doença do lenho das videiras, cada vez com maior importância na região, normalmente com a manifestação dos sintomas no verão, por vezes provocando a morte repentina de parte das videiras.

As videiras previamente marcadas, deverão ser podadas no final, tendo o cuidado de desinfectar os instrumentos da poda (tesoura e serrotes), com lixívia e proceder á queima do material vegetal contaminado. Não deixar a lenha de poda na proximidade das vinhas, durante o Inverno e Primavera, porque constituem importantes focos de infecções de doenças do lenho.

2. POMÓIDEAS

2.1 Cancro

Em pomares onde existam focos desta doença, devem ser tomadas algumas praticas culturais para reduzir o inoculo da doença:

- **Na poda eliminar os ramos com sintomas.**
- **Em cancores de maior dimensão, raspagem da zona do cancro até atingir a madeira sã, com posterior desinfectação com pastas fungicidas de cobre.**
- **Desinfectar frequentemente tesouras e serrotes.**
- **Eliminar queimando a lenha da poda com sintomas, bem como os detritos da raspagem dos cancores.**

3 OLIVAL

3.1 Tuberculose ou Ronha da Oliveira

Esta doença, desenvolve-se pelas feridas existentes ou provocadas pela vareja manual e pela acção do gelo, apresentando pequenos tumores fáceis de identificar de forma arredondada de cor esverdeada, á medida que os tumores aumentam de volume os mesmos vão escurecendo. Estes tumores provocam o definhamento dos ramos de 2 e 3 anos, afectando o crescimento a desfoliação e a morte dos ramos

A protecção fitossanitária passa essencialmente por medidas culturais nomeadamente:

- **Eliminação dos ramos afectados aquando da poda.**
- **Desinfectação dos instrumentos da poda (serrotes, tesouras) com lixívia a 5%.**
- **Queima da lenha da poda afectada pela doença.**
- **Em olivais muito afectados, recomendados a realização de tratamentos com produto á base de cobre, após a poda.**

Encontram-se abertas as inscrições para a assinatura anual dos Avisos Agrícolas para o ano 2012.

Sr. Agricultor, para continuar a receber as circulares de Avisos, deve preencher a ficha em anexo e proceder ao seu envio para a Estação de Avisos da Guarda.

Em caso de alguma dúvida, contacte a Estação de Avisos da Guarda

O responsável Estação de Avisos da Guarda

Joaquim Santos Almeida